

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM
LETRAS/PORTUGUÊS

ANA PATRÍCIA RODRIGUES FERREIRA

MUDANÇAS DE SIGNIFICADO: INVESTIGANDO A POLISSEMIA

PICOS-PI

2017

ANA PATRÍCIA RODRIGUES FERREIRA

MUDANÇAS DE SIGNIFICADO: INVESTIGANDO A POLISSEMIA

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Federal do Piauí, *Campus* Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciada em Letras/Português.

Orientador: Prof. Me. Luiz Egito de Souza Barros

PICOS-PI

2017

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

F383m Ferreira, Ana Patrícia Rodrigues

Mudanças de significado: investigando a polissemia / Ana Patrícia Rodrigues. Picos – 2017.

CD-ROM : il.; 4 ¾ pol. (39 f.)

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Letras) – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2017.

Orientador(A): Prof. Me. Luiz Egito de Souza Barros

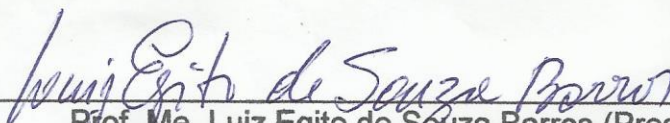
1. Semântica. 2. Linguística. 3. Polissemia. I. Título.

CDD 401.43

ANA PATRÍCIA RODRIGUES FERREIRA

MUDANÇAS DE SIGNIFICADO: INVESTIGANDO A POLISSEMIA

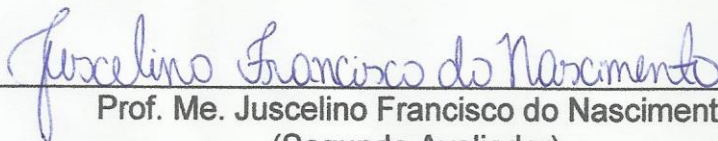
Aprovado em 12 de julho de 2017.



Prof. Me. Luiz Egito de Souza Barros (Presidente)
Universidade Federal do Piauí – UFPI



Prof^a. Me. Fernanda Martins Luz Barros
(Primeiro Avaliador)



Prof. Me. Juscelino Francisco do Nascimento
(Segundo Avaliador)

À minha família e amigos, que estiveram comigo incondicionalmente, me apoiando e me incentivando; aos meus professores, que muito contribuíram para minha aprendizagem, em especial ao meu orientador, prof. Me. Luiz Egito, pelos ensinamentos, apoio e paciência que teve durante a realização deste trabalho. Esta conquista é nossa.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, Criador de todas as coisas, por ter me permitido lutar e, apesar de todas as dificuldades, vencer esta etapa da minha vida.

Aos meus pais, Chiquinho e Mercês; ao meu irmão, Francisco e minhas irmãs Ivoneide e Mônica, por todo incentivo, apoio, cumplicidade dispensados a mim. Pelos sacrifícios feitos para que eu chegasse até aqui. Obrigada por estarem sempre a meu lado, apesar de tudo!

As minhas tias, Josefa e Raimunda, por abrirem as portas das suas casas para me acolher e por sempre me incentivarem a seguir adiante no curso.

Aos meus amigos, Aglairton Júnior e Eduardo. Nem posso descrever o quanto vocês foram importantes nessa jornada. Obrigada por estarem a meu lado, pelo apoio, pelo incentivo nos meus momentos de desespero, por tornarem essa caminhada mais leve.

Aos meus colegas de caminhada, por todos os momentos compartilhados.

A todos os professores que contribuíram, transmitindo seus conhecimentos, em especial às professoras Fernanda e Gizelda. Obrigada pela compreensão e pelo apoio nos momentos em que mais precisei.

Ao meu querido mestre e orientador, Egito. Nem todas as palavras de todas as línguas seriam suficientes para expressar minha gratidão. Obrigada por não me deixar desistir, por me apoiar, por acreditar na minha capacidade quando nem eu acreditava. Sem sua ajuda eu teria desistido há muito tempo.

A todos que, de alguma forma, deram sua contribuição, mesmo aqueles que não estão mais presentes. Só posso dizer: muito obrigada!

RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo analisar alterações semânticas na Língua Portuguesa, abordando variações e mudanças que envolvem a polissemia, em uma introdução à mudança de significado. Para tal, discorreremos sobre os principais processos pelos quais ela se apresenta: tendências pejorativa e melhorativa, deslocamento, restrição e ampliação de sentido. Por meio de pesquisa bibliográfica, foram utilizados livros de teoria semântica, textos virtuais ligados ao assunto, textos diversos que fazem uso de palavras que usamos para exemplificar, como notícias e poema, imagens, dicionário e dicionário etimológico. Nossa ênfase é dada à polissemia, apresentando sua definição, causas e exemplos. Para atingir tais objetivos, usamos como base as concepções de vários autores: Bréal (1992), Luft (1996), Martelotta (2011), Ullmann (1964). Este trabalho se justifica pela necessidade de apresentar a importância de tal fenômeno, já que a polissemia pode estar ligada a outros processos semânticos, como o deslocamento de sentido, as alterações melhorativa e pejorativa e, principalmente, a ampliação de sentido. Procuramos fazer uso de uma linguagem de fácil compreensão, considerando que este trabalho poderá servir de base para outros estudantes que por ventura venham a se interessar pelo tema. Como resultado foi possível perceber que a polissemia surge da vontade humana de otimizar a comunicação nos contextos de uso da língua e trata-se de um fator indispensável para a eficiência desta.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 METODOLOGIA	11
3 VARIAÇÃO E MUDANÇA LINGUÍSTICAS	12
4 INTRODUÇÃO A SEMANTICA	15
5.MUDANÇA SEMANTICA	17
5.1 Sentido pejorativo e amelioramento de sentido	18
5.2 Desvio ou deslocamento de sentido	19
5.3 Restrição de sentido	20
5.4 Ampliação de sentido	21
6 POLISSEMIA	22
7 CAUSAS DA POLISSEMIA	29
7.1 Metáfora e metonímia como causas de polissemia	30
8 POLISSEMIA E HOMONÍMIA	33
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
10REFERÊNCIAS	38

1 INTRODUÇÃO

"Que há num nome? Aquilo que chamamos rosa teria a mesma doce fragrância com qualquer outro nome".

Romeo e Julieta, ato II, cena 2

A língua é viva e, por consequência, sofre variação e mudança, como reflexo da heterogeneidade e mudanças na sociedade. Incluindo mudanças na forma e no significado, que nem sempre são fáceis de serem percebidas, já que, normalmente, não temos contato com a forma como era antes. Sendo assim, nem sempre é possível saber que determinada palavra já teve outra forma ou se foi usada com outro sentido, até porque pode existir um longo percurso desde o seu uso inicial, suas primeiras modificações, até envolver toda uma população e toda uma língua. Bréal (1992, p. 26) resume bem isso quando, ao referir-se às modificações, diz que “nada se faz depressa quando se trata de hábitos seculares comuns a grandes massas de pessoas”.

Embora seja obvio que a língua muda, não é tão simples explicar a razão. Para Martelotta (2011, p.17), a resposta mais abrangente seria o fato de que “a língua muda porque os homens mudam e com eles as coisas que compõem sua realidade cotidiana”. Ele baseia isso na comprovação de que aumenta o número de palavras na medida em que a sociedade cria novos objetos e conceitos para serem nomeados e, conseqüentemente, categorizados. De modo contrário tendem a desaparecer termos que designam objetos não mais usados, como *bilheira*, *penteadeira*, *rouge*. As modificações são lançadas inicialmente por certa quantidade de pessoas, que, dependendo do prestígio social, pode proporcionar o uso generalizado dessas modificações.

O autor considera que “por ser um instrumento de interação entre os indivíduos dentro de uma comunidade, as línguas naturais tendem a variar e a mudar com o tempo” (MARTELOTTA, 2011, p. 16). A variação linguística se dá no uso de uma mesma língua e acontece em todos os níveis. Exemplificamos alguns:

fonético – quando a mesma palavra é pronunciada de formas diferentes, *menino* [me'ninu] ~ [mĩ'nĩnu]; no léxico – duas palavras, ou mais, podem ser usadas para designar o mesmo objeto, *macaxeira*, *aipim*; sintático – a organização dos enunciados pode variar dependendo dos hábitos e das preferências de construção sintática dos falantes. Apesar de alguns autores afirmarem que as variantes sintáticas não apresentam o mesmo valor de verdade, uma vez que atende a propósitos comunicativos distintos, apresentamos alguns exemplos em que os sentidos das variantes permanecem muito próximos: o bebê está na casa **da** Maria/ o bebê está na casa **de** Maria/ o bebê está **em** Maria; semântica, a mesma palavra usada para designar coisas diferentes, como *tapioca*, que pode ser a massa usada para fazer o beiju, ou o produto final, o próprio beiju.

Como vimos, a variação linguística acontece de modo que duas formas, ou mais, são usadas ao mesmo tempo na comunidade. Quando uma suplanta a outra, passa a ser mudança linguística. Nem toda variação proporciona mudança, mas toda mudança pressupõe um período de variação.

Apesar de nem sempre termos como identificar as mudanças, ao lermos textos antigos podemos perceber claramente a diferença na forma de algumas palavras, do que se pode depreender que aquela palavra mudou. Assim como acontece com a forma, o significado também sofre alterações, como palavras que na antiguidade possuíam um significado diferente do que hoje conhecemos: “pagar” por exemplo. Hoje conhecemos tal palavra como quitar uma dívida, mas, segundo Luft (1996, p.153-154), pagar vem do latim *pacare*, que significava pacificar, acalmar. A forma de manter a paz seria pagando ao credor. Nos dias atuais, essa paz não consta mais no significado do nosso verbo, ou seja, esse traço semântico de pacificação apagou-se da memória coletiva dos falantes.

Para analisar possíveis alterações semânticas na Língua Portuguesa, dando especial atenção à polissemia e tendo como base fases antigas da língua, selecionamos palavras de largo uso na atualidade que tiveram seus significados modificados. Estas são palavras que ganharam outro significado, mas sem perder o inicial, como, por exemplo, motel, conclave, altura, entre outras, que veremos no decorrer deste texto. Mostraremos também que os sentidos das palavras são estáveis, mas não permanentes.

A evolução de significados é um assunto fascinante, embora demoremos a tomar conhecimento, já que o assunto não aparece no ensino fundamental e é pouco mencionado durante o ensino médio. Sendo assim, a maioria das pessoas sequer chega a saber que existe uma evolução de significados. Godois e Dalpian (2012) citam Geraldi (2004) ao afirmar que a pouca atenção ao significado empobrece o ensino médio da língua materna. Dizem mais: “O tempo dedicado a esse tema é insignificante, comparado àquele que se gasta com ‘problemas’ como a ortografia, a acentuação, a assimilação de regras gramaticais de concordância e regência.” (GODOIS E DALPIAN, 2012, p. 2).

Mesmo no ensino superior o assunto está presente apenas nas Licenciaturas em Letras, ainda assim, sendo pouco explorado. Este trabalho surgiu com o intuito de explorar as mudanças no significado, mostrando o quanto elas são importantes para a evolução das línguas e o quanto seu estudo é necessário, já que as alterações aprimoram a comunicação, e a mudança reflete as mudanças na sociedade e na própria natureza humana.

As mudanças não tornam a língua atual melhor ou pior do que a de anos atrás, apenas diferente e compatível com a realidade social e, conseqüentemente, com as ideologias veiculadas. Ambas têm real importância para a Linguística, afinal, como afirma Vilaça (2012), “o Português só existe hoje porque o Latim sofreu uma série de mudanças”. E mesmo nosso Português, para chegar ao que hoje conhecemos, passou – e passa - por incontáveis transformações. Essas alterações na Língua constituem o que chamamos de evolução e mudança linguísticas.

2 METODOLOGIA DA PESQUISA

Este trabalho é de cunho bibliográfico. Por isso, como fonte de pesquisa para o referencial teórico foram utilizados livros de teoria semântica, textos virtuais ligados ao assunto, textos diversos que fazem uso de palavras que usamos para exemplificar, como notícias e poemas, imagens, dicionário e dicionário etimológico.

Fizemos um embasamento teórico a respeito da variação e mudança linguísticas, destacando sua importância, assim como das alterações e mudanças semânticas e suas prováveis causas. Usamos autores de renome dentro da semântica, tais como Michel Bréal (1992) e Ullmann (1964).

Buscamos analisar textos e dicionários em que encontramos palavras com significados que foram modificados, dando atenção especial àquelas que foram transformadas em palavras polissêmicas. Exploramos seu uso, mostrando que as alterações semânticas, em especial aquelas que envolvem a polissemia, atendem às necessidades de comunicação dos falantes.

Apesar de ser um estudo focado na mudança semântica, apresentamos exemplos atuais, de natureza sincrônica, que constituem casos de alteração/variação semântica, portanto, polissemia. No entanto, esses exemplos expressam o uso de algumas palavras em sentido figurado, o que caracteriza uma possibilidade de modificação do sentido, já que a mudança linguística é lenta, contínua e gradual, mas nunca para.

Foi feita uma análise comparativa das palavras: significados antigos *versus* atuais, buscando o percurso semântico/cognitivo e vendo quais recursos de estilo foram responsáveis por essas alterações. Buscamos encontrar teorias que explicassem a polissemia, além de distingui-la de homonímia.

A análise semântica foi feita com base no estudo de palavras previamente definidas a partir do estabelecimento de um paralelo entre os contextos de uso de cada uma. Recorremos, portanto, a dicionários etimológicos, para iluminar tais alterações que ocorreram nas referidas palavras.

3 VARIAÇÃO E MUDANÇA LINGUÍSTICAS

A Mudança Linguística é o objeto de estudo da Linguística Histórica e podemos defini-la como sendo as modificações que todas as línguas experimentam com o passar do tempo. Para uma definição mais completa, trazemos o conceito presente no Dicionário Terminológico da Língua Portuguesa (p.2), dicionário online, que define a mudança linguística como “fenômeno que resulta da projeção da língua de uma comunidade na história dessa comunidade e das suas comunidades descendentes”. O DT confirma o que dissemos anteriormente ao afirmar que “fruto da mudança linguística, a língua do passado é diferente da língua do presente”. E encerra o conceito apresentando causas dessa mudança:

a mudança linguística observa-se em todos os níveis gramaticais e resulta da combinação de diferentes factores de mudança: os factores internos, que são constituídos pela própria estrutura da língua, e os factores externos, de natureza sobretudo geográfica e social.

Martelotta (2011) concebe a mudança linguística como fácil de ser percebida. Para ele, basta observar a forma de falar de jovens e idosos, ou, para uma percepção mais aprofundada, comparar textos antigos em relação aos atuais, um José de Alencar, por exemplo. O fato é que, quanto mais antigo o texto, mais diferenças serão encontradas em comparação com os da nossa época.

Essas mudanças se dão a partir das variações linguísticas, que podem ser descritas como a diversidade de usos de uma língua, seja escrita ou falada, já que podemos falar mais informalmente no dia a dia e usarmos a norma culta para falarmos em situações formais e para escrevermos. E mesmo na escrita, dependendo do contexto, usarmos a linguagem formal ou informal. Também levando em conta a idade do falante, sempre existirão diferenças entre a linguagem de um jovem e de um idoso. E considerando-se a escolaridade, pessoas escolarizadas têm uma linguagem diferente das que não são.

Essas diferenças, segundo Preti (2003) dão origem aos principais tipos de variação, a saber: diatópica, diastrática, diafásica. Chamadas por ele respectivamente: geográfica, sociológicas, contextuais. Outro tipo de variação é a diacrônica. A seguir apresentamos suas definições.

A variação diatópica, ou geográfica, é a variação que acontece de região para região. Por exemplo, o jeito de falar do sudeste e nordeste difere um do outro, aipim, mandioca, macaxeira. E até numa mesma região são encontradas variações;

A diastrática, ou sociológica, é a variação social que ocorre entre diferentes grupos, resultante da idade, gênero, escolaridade, classe social. Para exemplificar a variação social podemos citar as gírias profissionais, que são chamadas de jargão. Assim temos os jargões da medicina, da economia, das engenharias, da carreira militar, do direito.

A diafásica é a variação decorrente do contexto em que se fala. Uma mesma pessoa pode apresentar variações na fala de acordo com o grau de formalidade do contexto comunicativo. Disto resultam os níveis formal e informal, além dos intermediários: formal tenso, distenso, dentre outros. O modo como o falante fala em casa, no seu convívio familiar, em um diálogo com alguém sem instrução é diferente daquele usado em uma reunião com o chefe, em uma apresentação de trabalho científico. Em outras palavras, a língua do indivíduo será determinada por fatores externos.

A variação diacrônica acontece em um dado momento da língua entre grupos etários diferentes, que podem ser jovens e idosos. Um exemplo é a pronúncia do “l” como consoante lateral e como semivogal “u”. A palavra *mil* é falada pelos jovens [‘miw] “miu”, por algumas pessoas idosas [‘miɫ] “mil”. Como os jovens caracterizam o futuro da língua, será sua variante que tende a prevalecer, enquanto a outra tende a desaparecer. Trata-se de uma variação que tende à mudança, o que constitui, segundo Martelotta (2011), uma mudança em curso.

A identidade de determinados grupos sociais pode estar relacionada à estabilidade da variação, de modo que: a variação estável é definida como sendo aquela que predomina em determinado grupo regional ou social. Um grupo de classe alta usa uma forma [‘plaka] (placa) e um de classe baixa usa outra [‘praka] (praca), sem possibilidade de ambos usarem a mesma variante e, permanecendo variação.

Para Vilaça (2012), “a questão central é a relação entre a linguagem, a cultura, o contexto e a situação comunicativa” em que o sujeito está inserido, já que, como vimos, são esses fatores que irão contribuir para a variação. Este fenômeno

ocorre de maneira sincrônica. Em outras palavras, “fatos simultâneos que caracterizam a língua em um determinado momento de sua evolução histórica” (MARTELOTTA, 2011, p.14). Nem sempre a variação é vista como algo bom, muitas vezes é cercada de preconceitos por minorias que não entendem o valor da variação e da mudança.

A mudança linguística, como vimos, é o surgimento de novas formas de expressão, com o provável desaparecimento de outras. Sua manifestação estabelece a evolução histórica e se dá de forma diacrônica, ou seja, a diferença que a língua apresenta em momentos diferentes e engloba, também, todos os componentes da língua: fonético, fonológico, morfológico, sintático, semântico e lexical. É no campo semântico que está centrado nosso trabalho.

4 INTRODUÇÃO À SEMÂNTICA

Ullmann (1964) considera a semântica relativamente recente, mas ressalta que os povos antigos já tinham interesse no estudo do significado e afirma que várias questões da área consideradas importantes atualmente já faziam parte de observações eventuais de escritores latinos e gregos. Ele considera, também, que a semântica enquanto disciplina moderna situa-se entre a linguística e os estudos literários, numa contribuição “[...] para pôr em relevo a unidade essencial das humanidades” (ULLMANN, 1964, p.2)

Mas, afinal, o que é semântica?

A semântica é definida como o ramo da linguística responsável pelo “estudo do significado, do sentido e da interpretação do significado de uma palavra, signo, frase ou de uma expressão” (SILVA, 2014). Segundo Godois e Dalpian (2012), essa ciência só recebeu o nome que hoje conhecemos em 1883. É Bréal o responsável pelo surgimento da semântica moderna.

Embora Bréal acreditasse ser uma ciência tão nova que nem nome tinha, antes dele, porém, estudiosos começaram a enveredar pelo caminho do significado, atribuindo a seu estudo o nome de *semasiologia*, que era considerada uma disciplina de caráter histórico e procurava “estabelecer os princípios que governam o desenvolvimento do significado” (ULLMANN, 1964, P. 10). Embora ainda não se soubesse exatamente qual o seu objetivo, a semasiologia, a etimologia e a sintaxe formavam as três principais divisões da gramática.

Ullmann (1964) considera dois fatores responsáveis pelo surgimento da semântica moderna no século XIX: o nascimento da filologia comparada e da linguística científica, já que se fez necessário “explorar o aspecto semântico da linguagem” (ULLMANN, 1964, p.12) e a influência do movimento romântico na literatura, graças ao fascínio dos românticos pelas palavras, expresso em muitas de suas poesias.

Ullmann (1964) afirma que não existia um interesse generalizado a respeito da Semântica. Por isso, os estudos do significado das palavras eram deixados de lado. Quando começaram a surgir estudos a esse respeito, estes ficaram limitados a uma minoria na Alemanha. E mesmo as obras que surgiram, só foram publicadas tempo depois. Somente nas últimas décadas do século XIX cresceu o interesse de investigadores nesta área. Ullmann (1964) apresentou algumas razões para justificar

tal fato, entre elas, “a ideia de que as palavras desempenham um papel crucial no acto de modelar os nossos pensamentos e de os conduzir por determinados canais” (ULLMANN, 1964, p. 1). Ele também considera que os avanços da filosofia, psicologia, antropologia, engenharia de comunicações desempenharam grande papel no estudo do significado, e que nas primeiras décadas do século XX foram feitas importantes avanços no tocante ao estudo da mudança de significado.

Mesmo com Bréal, o estudo da Semântica era apenas histórico e se resumia exclusivamente ao estudo do significado. Somente em 1950, com a difusão dos estudos do professor Trier, a Semântica ganhou base saussureana e passou a estudar outras vertentes.

5 MUDANÇA SEMÂNTICA

Em textos antigos, podemos encontrar palavras expressando significado diferente daquele que conhecemos, assim como em dicionários etimológicos palavras são definidas com significados que não são os atuais, ou são apresentadas em dicionários da língua com mais significados do que percebemos. Ullmann (1964) considera que entre os elementos linguísticos – as palavras, elementos gramaticais, locuções, sons, acentos, etc. - o significado é o menos resistente à mudança.

É a semântica evolutiva responsável pelo estudo da mudança de significado das palavras. Bréal (1992) diz que as palavras, depois de receberem um sentido, são levadas a mudá-lo, seja restringindo ou ampliando, mudando de uma ideia para outra, elevando ou rebaixando. Estas alterações no significado das palavras podem proporcionar mudanças semânticas, as quais são bastante amplas e se dão por diversas motivações.

A seguir, listaremos, com base em Ullmann (1964), algumas das principais causas:

Causas linguísticas - algumas mudanças ocorrem por conta das “associações a que as palavras estão sujeitas na fala”. O uso constante pode afetar definitivamente o sentido das palavras envolvidas: o sentido de uma palavra se desloca para outra por ambas estarem juntas em muitos contextos. Como é o caso de *o aluno formando > formando*.

Causas históricas – por a língua ser conservadora, mais que a civilização, mantém as palavras apesar de certas coisas, como objetos, instituições, ideias, conceitos científicos, mudarem com o tempo. Mudam-se as coisas, permanecem os nomes, até para manter o sentido de tradição e continuidade. Um exemplo disso é o nosso “carro”. Era conhecido assim já na época dos romanos. De lá para cá mudou o objeto, mas o nome permanece.

Causas sociais – se dá por especialização ou generalização. O primeiro é quando uma palavra vai do uso comum para um grupo específico, limitado. Como a restrição que veremos adiante; o último ocorre quando as palavras saem de um grupo restrito para o contato geral, ampliando o significado.

Causas psicológicas – em diversas situações a mudança de significado se deve ao estado de espírito de quem fala, por exemplo uma associação humorística que cai nas graças do povo. Fatores emotivos, ou alguma característica de aspecto moral do

falante - os chamados tabus. Por ter que ser substituído por outras palavras que, normalmente, exige um ajuste no significado, “o tabu é uma causa importante de mudanças semânticas” (ULLMANN,1964, p. 426).

A necessidade de um nome novo – Sempre que existir a necessidade de um nome novo para expressar algo, Ullmann (1964) ressalta que há três possibilidades: criar uma palavra nova, importar de outra língua, ou modificar o significado de uma palavra já existente. A modificação de uma palavra antiga acontece bastante, o que faz dessa necessidade uma causa importantíssima das mudanças semânticas.

As mudanças semânticas foram divididas em categorias pelos primeiros estudiosos da área. Discorreremos sobre algumas, as consideradas mudanças de âmbito: restrição e ampliação e as mudanças na valorização: tendências pejorativas e melhorativas, além de deslocamento de sentido, cujas definições apresentaremos a seguir.

5.1 Sentido pejorativo e “amelioramento” de sentido

O sentido pejorativo a que Bréal (1992, p.77) chamou de “pretensa tendência pejorativa”, para o mesmo autor, surge da disposição do homem em disfarçar ideias desagradáveis e/ou ofensivas. E, mais que isso, em tornar defeituoso algo antes virtuoso. Ullmann (1964) afirma que os preconceitos humanos, em várias formas, sociais, contra classes, deformaram o significado de muitas palavras.

Ele ressalta que a mudança da mentalidade pública refletindo na mudança de significados era uma das características da semântica digna de observação dos povos antigos. Em sua *Introdução à ciência do significado*, Ullmann (1964, p.8-9) cita observações do Livro III, LXXXII de Tucídides acerca da depreciação de palavras no tocante a valores morais

A acepção vulgar das palavras, na sua relação com as coisas, mudou como os homens julgaram conveniente. A audácia temerária veio a ser considerada como corajosa lealdade a um partido, a hesitação prudente como uma refinada covardia, a moderação como um disfarce para a fraqueza feminina, e ser sábio em todas as coisas como não fazer nada em coisa alguma.

Entre os exemplos concretos da nossa época, podemos citar *carroça*. Na época do seu surgimento era vista como um necessário meio de transporte de tração animal. Atualmente, já que esse tipo de transporte perdeu sua importância e é visto como algo ultrapassado, a palavra *carroça* passou a designar, via metáfora, automóveis lentos, não modernos ou com algum tipo de problema.

Assim como surgiram os sentidos pejorativos, aconteceu também o oposto: os sentidos melhorados. Porém, Ullmann (1964) destaca que estes, aparentemente, são menos frequentes e recebem menos atenção que aqueles. A tendência “ameliorativa” pode ocorrer por um enfraquecimento de um termo de sentido negativo, que deixa de ser tão ruim. Um exemplo disso seria a arte da Idade Média, que foi classificada como gótica, dos godos (bárbaro) – estigmatizada e que, atualmente, é considerada um estilo de arte, apresentando tendência melhorativa.

Outro meio de melhorar o significado é através de uma associação de ideias, um termo com significado desfavorável evolui e passa a ser usado de forma positiva, como é o caso de formidável. De acordo com o Blog “Em dia com a língua portuguesa”, tal palavra significava algo temeroso, assustador. Atualmente, apesar de o significado antigo ainda constar nos dicionários, é visto como algo excelente, extraordinário.

5.2 Desvio ou deslocamento de Sentido

É o procedimento pelo qual um item lexical continua existindo sem prejuízo, mesmo seu significado passando a designar outro objeto, não afetando, portanto, seu sentido original, o qual apenas se desloca, como é o caso de *lápiz*. Do latim *lápiz*, significava pedra em que se escrevia. Este sentido porém, se deslocou para pedra - instrumento com que se escreve. Vejamos outro exemplo: Cunha (1986, p.196) define *colo* como “parte do corpo humano formada pelo pescoço e pelos ombros”. É uma palavra do século XIII, do latim *collum*. Em *Juramento*, poema de 1857, Casimiro de Abreu usa tal palavra para designar outra parte do corpo

Vem cá, sentada a meu lado
Com esse rosto adorado
Brilhante de sentimento,
Ao **colo** o braço cingido,
Olhar no meu embebido,

Escuta o meu juramento.

O poeta se referia ao “espaço formado entre o abdome e as coxas, na posição sentada do corpo” (RIOS, 2010, p.122), a mesma parte usada para pegar uma criança no colo, como mostra a imagem de uma notícia da Revista Quem online.

Imagem 1 - Selena Gomez posa com bebê no colo



Fonte: Revista Quem

5.3 Restrição de sentido

Para Bréal (1992), restrição de sentido consiste, na maior parte do tempo, de uma palavra com sentido geral e que, por diversos motivos – por exemplo acontecimento histórico que modifica o vocabulário, ou um sinônimo que limita seu parceiro – tem seu significado restrito. Ou seja, uma palavra, antes usada para designar toda a espécie, passa a significar apenas uma parte, como veremos nos exemplos:

- *batizar*, do latim *baptizãre*, significava mergulhar, imergir, no sentido geral (CUNHA, 1997). Com o passar do tempo, apesar de ganhar novos significados, restringe e passa a designar apenas o ato de purificação: mergulhar para purificar de todos os pecados;

- *licor*, do latim *liquor, òris*, significava fluidez, líquido, água. Restringiu-se, tornando apenas bebida alcoólica.

Como podemos perceber, a restrição de sentido estreita o significado, passa a designar menos coisas, mas especifica, intensifica o significado que mantém. Restringe o âmbito, mas o significado enriquece.

5.4 Ampliação de Sentido

Bréal (1992, p. 87) define a ampliação do sentido como “o resultado dos acontecimentos da história.” O homem prefere ampliar palavras já existentes a criar novas. E essa ampliação vai se dando conforme as necessidades que vão surgindo, sejam elas em quaisquer campos: histórico, tecnológico, religioso, etc. “A inteligência popular [...], se limita, sem nada criar, a adaptar, para novos usos, o que lhe foi fornecido pelos séculos anteriores.” (BRÉAL, 1992, p. 143).

Ao contrário da restrição, a ampliação de sentido amplia o sentido já conhecido, ou seja, um termo que significava apenas parte, passa a referir-se ao todo, como é caso de “embarcar”. Derivado de *barca*, significava entrar na embarcação “qualquer construção destinada a navegar sobre água” (CUNHA, 1997, p. 99). Com o passar do tempo, esse sentido amplia e passa a referir-se ao ato de entrar em qualquer transporte, seja embarcação, trem, avião, etc.

A ampliação de sentido proporciona um aumento da extensão da palavra, já que ela, por ganhar outros traços semânticos, passa a designar outros objetos, o que faz com que o seu alcance semântico seja mais amplo do que anteriormente. Por outro lado, perde intensidade, diz menos daquilo a que se refere. Algumas palavras perdem traços significativos, deixando o significado mais pobre.

6 POLISSEMIA

Polissemia vem do grego **polysemos** – muitos significados. Para Ullmann (1992, p. 331), trata-se de “um traço fundamental da fala humana”. Um meio que permite às línguas funcionarem eficientemente, sem sobrecarga. Sendo que em raros casos ocorre o não entendimento de uma palavra por ela ter diversos significados. Além de auxiliar no funcionamento da língua, a polissemia também pode ser usada intencionalmente para provocar humor, como no caso da tirinha de Quino com a palavra “assistir”.

Imagem 2



Quino, *Mafalda 2*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

Na tirinha acima, podemos perceber que Mafalda entende por “veículo de cultura” que a TV é o transporte que leva a cultura de um lugar para o outro, assim como usamos um carro para nos transportar e por isso está à mercê de sua violência. De fato *veículo*, vem do francês *véhicule*, derivado do latim *vericulum*, significando “qualquer dos meios utilizados para transportar ou conduzir pessoas, objetos, etc.” (CUNHA, 1997, p. 813). Entretanto, ao comentar que “a TV é um veículo de cultura”, Felipe quis dizer que ela é um meio utilizado para difundir a cultura, este é outro sentido para *veículo*. Como explicar essa diversidade de significados?

Guimarães, na apresentação a Bréal (1992, p. 11-12) descreve a polissemia nos seguintes termos: “Uma forma pode ter num momento t , um sentido, no momento $t+1$, um segundo sentido, sem que o primeiro desapareça.” Ou seja, uma palavra, ou expressão, tem em determinado momento um significado e com o passar do tempo, de acordo com a vontade humana e as circunstâncias, ganha novo significado, mas o anterior permanece.

Ao longo deste trabalho, apresentaremos diversos exemplos de polissemia, para começar voltemos a “batizar”. Vimos (p.22) que esta palavra significa mergulhar ou imergir, relacionado à purificação, limpeza dos pecados. No entanto, podemos usá-la também no sentido de adulterar, alterar, falsificar. Segundo Rios, (2010, p. 68), “adulterar [...] adicionando água”. Novamente, evolui e significa também alterar com outros produtos, como na frase: Joana *batizou* o suco com álcool.

Além dos sentidos descritos, batizar significa ainda *dar nome*. Logo, *batizar* é uma palavra polissêmica.

Em certos casos, acontece de o significado inicial ser extinto. Bréal (1992, p. 106) o coloca como “Uma causa particular de polissemia.” Não nos ateremos a este caso, mas daremos um exemplo: “assistir”. Hoje conhecemos tal palavra como ver, presenciar, socorrer, ajudar. Mas ela já foi usada também no sentido de residir, habitar, como mostra a parte transcrita do poema Marília de Dirceu, de Tomás Antonio Gonzaga, publicado em 1792

Ergue o corpo, os ares rompe,
 Procura o Porto da Estrela,
 Sobe à serra, e se cansares,
 Descansa num tronco dela,
 Toma de Minas a estrada,
 Na Igreja nova, que fica
 Ao direito lado, e segue
 Sempre firme a Vila Rica.
 Entra nesta grande terra,
 Passa uma formosa ponte,
 Passa a segunda, a terceira
 Tem um palácio defronte.
 Ele tem ao pé da porta
 Uma rasgada janela,
 É da sala, aonde **assiste**
 A minha Marília bela.

(grifo nosso)

Voltamos à polissemia como ampliação de sentido e para exemplificar, tomemos uma palavra bastante usada: “motel”. É definido nos seguintes termos pelo site *Casa Dicas*

Um motel é um estabelecimento de hospedagem com um formato e utilidade bastante diferente ao do hotel e resort. O motel pode ser ocupado durante certa quantidade de horas até uma noite. Nos Estados Unidos o **motel** é visto como um hotel de beira de estrada, aqui no Brasil, além desta função

seu objetivo muitas vezes é ser usado por casais para manter relações sexuais e não conseguir um serviço de hospedagem por estadia de viagem de lazer ou negócios, como pode ser no caso de um hotel, pousada e resort. Um motel oferece um serviço diferente, já que na maioria dos casos não existe um trato pessoal com a pessoa de atendimento. Inclusive as instalações e estrutura do estabelecimento são diferentes, com garagem, habitação com espelhos e hidromassagem, entre outras características. Também as habitações apresentam diferente nível de conforto e luxo, o que significa um maior ou menor custo. (grifo nosso)

Mesmo aqui, motéis são usados como hospedagem, por exemplo, por turistas em situações em que todos os hotéis estão lotados. Vejamos como surgiu o termo. Segundo Luft (1996, p. 110), este lugar surgiu da junção de motocicleta e hotel. Hotel vem do francês *hotel*, que vem do latim *hostal*, derivação de *hospitale*. Do inglês, veio (motorist's hotel). Entende-se, por isso, que era um local onde motoqueiros paravam para descanso. Em Rios (2010, p.358), motel aparece como “Hospedaria de beira de estrada, destinada a motoristas e viajantes em trânsito.” Na prática, se usa motel para pernoites além de ser usado para encontros sexuais. Logo, a palavra ganhou um novo significado, sem perder o primeiro.

Outra palavra bastante conhecida que apresenta polissemia e merece destaque em Luft (1996) é “conclave”. São conhecidas notícias de que “os cardeais estão em conclave para eleger um novo papa”. Logo, conclave seria a reunião de cardeais. Mas, antes disso, conclave significava o local onde os cardeais ficavam reunidos. “Lugar fechado com chave: *cum clave*” (LUFT, 1996, p. 59). Com o passar do tempo, porém, perdeu essa exclusividade e passou a significar também “reunião, assembleia para qualquer fim”, como consta em Rios (2010, p.127). E como podemos perceber nesta notícia no site da Gazeta do Povo, 2015, intitulada “Um **conclave** pela liberdade”.

A democracia na América Latina, sabemos, está sob ameaça. É por isso que neste sábado, dia 21, no National Press Club, o **Conclave** de Washington reunirá representantes de diversos países, inclusive do Brasil. Os convidados incluem os ex-presidentes Álvaro Uribe (Colômbia) e André Pastrana (Venezuela); o ex-primeiro-ministro espanhol José Maria Aznar; alguns senadores americanos, como Marco Rubio; além de Olavo de Carvalho, polêmico filósofo que já vem denunciando a existência do Foro de São Paulo e suas intenções socialistas desde a sua fundação em 1990 por Fidel Castro, Lula, Fernando Henrique Cardoso e mais de uma centena de partidos socialistas e comunistas, como os brasileiros PDT, PCdoB, PCB,

PPS, PSB, PCO, PPL e organizações radicais, como MST, CUT, Farc (que se retirou estrategicamente há alguns anos) e Via Campesina. O **Conclave** tem inclinação decidida para a liberdade; trata-se de um esforço de reunir liberais, conservadores e membros da direita e centro-direita para discutir e eventualmente propor soluções para evitar o avanço vermelho sobre a América Latina. (Grifo nosso)

Uma palavra polissêmica muito usada em todos seus significados é “planta”. Ao ouvirmos esta palavra, nos remetemos ao vegetal, arbusto, mas este significado só surgiu muito tempo depois. Segundo Luft (1996), planta vem do latim *planta*, que significava, inicialmente, parte inferior do pé, depois passou a designar o próprio pé e depois qualquer parte inferior, raiz ou base, como no caso do desenho da base (planta) de um prédio. Com o passar do tempo, surgiu o verbo *plantare*, designando ação de cavar a terra com o pé “plantar cravando com a planta do pé” (LUFT, 1996, p.172). Do verbo plantar, veio o substantivo planta, vegetal. Aparece definido da seguinte maneira em Rios (2010, p.405):

plan.ta s.f. **1.** BOT Qualquer vegetal. **2.** Vegetal que não dá madeira. **3.** Parte inferior do pé, que assenta sobre o chão. **4.** Pé. **5.** Desenho ou traçado que representa a projeção horizontal de um edifício ou de uma cidade. **6.** Terreno plantado; plantação.

Para observarmos outro caso de polissemia, vejamos uma notícia do portal G1 de julho de 2013:

PF deflagra *operação* contra desvio de recursos públicos em prefeituras
Operação Violência Invisível levou agentes às ruas do interior de Minas. Alvo é quadrilha que desviava recursos em mais de 100 municípios do país. A Polícia Federal deflagrou no início da manhã desta terça-feira (2) a operação Violência Invisível, que investiga desvio de recursos públicos em mais de 100 municípios em onze estados do país. De acordo com a PF, agentes foram às ruas de dez cidades do interior de Minas Gerais para cumprir 20 mandados de busca e apreensão, 21 mandados de sequestro de valores, bens móveis e imóveis, três mandados de condução coercitiva e nove mandados de prisão temporária. [...]

A quadrilha é formada por pessoas físicas e jurídicas. Na **operação**, a PF atua em parceria com o Ministério Público de Minas Gerais e da Receita Federal do Brasil. Segundo a PF, os presos na **operação** poderão responder por crimes contra a administração pública, formação de quadrilha, falsidade ideológica e lavagem de dinheiro, fraude às licitações, corrupção ativa e passiva. (Grifo nosso)

Em *operação*, temos a origem no latim *operatio* e foi, ao longo dos tempos, sendo utilizada em vários contextos. O texto acima é uma notícia de uma ação desenvolvida pela Polícia Federal e exemplifica um dos sentidos atribuídos a *operação*. Bréal (1992) cita alguns dos seus significados dependendo da situação em que se fala, entre eles o já referido: para o médico – cirurgia; para o militar – exércitos em campanha, alguma ação a ser realizada; para o banqueiro – capitais em movimento; para o professor de cálculos – adição ou subtração.

Por uma palavra polissêmica ter muitos sentidos, normalmente, somente pelo contexto se pode estabelecer o significado a que se refere, da palavra usada. Se ouvimos, ou lemos, por exemplo que “João está no banco”. *Banco*, segundo Rios (2010) apresenta 9 significados, apresentados na página 35. Logo, só com essa informação não dá para saber em que tipo de banco João está. Contudo, se sabemos que ele está no banco para fazer um saque, podemos atribuir sentido a banco. Em resumo, um dos motivos de um significado não contradizer o outro é o fato de que “as palavras são colocadas cada vez num meio que lhe determina antecipadamente o valor” (BRÉAL, 1992, p. 104)

A polissemia está presente no que falamos, no que ouvimos, no que lemos, enfim, se dá em todos os campos, sejam eles tecnológicos, sociais, culturais, de crenças, sempre, pela vontade humana, se expandindo, alargando nossas expressões, nossa comunicação. Bréal (1992) destaca que a linguagem foi criada como um meio necessário de comunicação entre os homens. As palavras surgem para atender a essa necessidade e vão se modificando pela mesma razão. Ele diz mais: “O hábito, o meio, toda a atmosfera ambiental determinam o sentido da palavra.” (BRÉAL, 1992, p. 184). Tudo vai depender do contexto, pois uma palavra é usada para todos os fins. Uma mesma palavra, dependendo da circunstância, é usada para expressar coisas diferentes.

Godóis e Dalpain (2012) confirmam esta teoria em seu artigo quando considerando a língua como viva, diz que ela sofrerá modificações como qualquer outro ser vivo. Para eles, as palavras estão sempre se aperfeiçoando para atenderem às necessidades dos falantes, portanto, seu significado é móvel e se restringe, se expande, se adapta. E continuam: “Qualquer palavra está sujeita a modificações no seu significado.” (GODOIS e DALPAIN, 2012, p.8). Claro que as

mais usadas estão mais sujeitas a essas modificações, como os exemplos que veremos a seguir.

Usamos *altura* para nos referir a centímetros, metros, no sentido vertical, mas a usamos também para designar cargos hierárquicos, expressar tempo e lugar e, muitas vezes, sem nem nos darmos conta disso. No estilo informal, são recorrentes construções em que a palavra *altura* aparece com outros significados, como em “a essa *altura* do campeonato” ou “a essa *altura* da minha vida”. Também é normal o uso da mesma palavra em enunciados como “por volta de tal horário dois veículos se chocaram na *altura* do quilometro tal”, ou ainda, com o significado elevação, agudeza de um som musical, entre outros. No exemplo a seguir o sentido de *altura* pode ser entendido como o mesmo nível, a mesma qualidade:

Imagem 3



Fonte: anúncio publicitário

Outra palavra com diversos significados é *trabalho*. Vinda do latim *tripalium* que era um instrumento de tortura, ser trabalhado significava ser torturado. A partir do século XIV passou a ter os significados hoje conhecidos. Entre eles: esforço (isso aqui está *dando trabalho*), obra realizada ou em processo de construção, lida (o *trabalho da roça* não é fácil), escrito acadêmico (*terminei o trabalho* de literatura), no sentido de emprego (consegui um *trabalho*), local onde se realiza determinada atividade (estou indo ao meu *trabalho*). Mas o significado original ainda é usado,

embora restrito a algumas áreas, como em conversas informais utilizando o jargão militar.

No exemplo a seguir temos a junção de dois desses sentidos, a atividade que crianças são obrigadas a fazer – *trabalho infantil* – e que constitui uma forma de tortura:

Imagem 4

Violência Infantil é Crime!

O caminho que parece ser o mais válido para o combate à violência, embora árduo e difícil, é o caminho da não-violência ativa. Este caminho tem como objetivo promover uma revolução humana interior, a revolução no coração do revolucionário e, com isso, conseguir a mudança profunda do mundo exterior.



Fonte: anúncio publicitário

7 CAUSAS DA POLISSEMIA

Para Ulmann (1964), em certos casos, a polissemia parece natural ao ponto de ser difícil estabelecer sua origem. Mas ele considera três principais causas:

Mudança de aplicação – as palavras apresentam aspectos diversos conforme o contexto, assim como a situação em que são usadas e da personalidade da pessoa que as usa. Em certos casos, alguns desses aspectos são parecidos - como é o caso de *livro*, por exemplo. Será definido de formas diferentes, porém com o mesmo sentido por um vendedor, um escritor ou colecionador. Já outros vão se distanciando e formam sentidos diferentes para uma mesma palavra, como é o caso de *estilo*. Vindo do latim *stilus*, significava o material usado para escrever, era ligado apenas a escrita. Com o decorrer do tempo passou a ser a forma como se escreve. Depois foi sendo usado também na arquitetura, na música, na dança e relacionado à aparência;

Especialização em um meio social – O significado muda de acordo com a área. Uma palavra assume diversos sentidos especializados e só um será usado em determinado meio. Ou seja, cada profissional atribui o significado pertinente a sua área. Um exemplo disso é *sentido*: para o linguista é referente a significado, para o Militar é voz de comando de um superior, para o geógrafo é direção;

Emprego figurado – Um termo é empregado com a intenção de atribuir significado a outro. É um recurso bastante utilizado, em especial em anúncios publicitários, tirinhas de humor e textos literários, como é o caso do poema a seguir:

Quando eu te fujo e me desvio cauto
 Da luz de fogo que te cerca, ó bela,
 Contigo dizes, suspirando amores:
 “-Meu Deus! Que gelo, que frieza aquela!”
 [...]
 Oh! Não me chames **coração de gelo!**
 Bem vês: trai-me no fatal segredo.
 Se de ti fujo é que te adoro e muito,
 És bela eu moço; tens amor, eu medo!
 Abreu (1999, p.109-111) (grifo nosso)

Nesta estrofe de Casimiro de Abreu, o eu lírico utiliza *coração de gelo* para caracterizar alguém frio, insensível e não o órgão do corpo humano. Esse recurso é

utilizado especialmente pela metáfora e pela metonímia, figuras de linguagem indispensáveis à comunicação.

7.1 Metáfora e metonímia como causas de polissemia

Ullmann (1992) cita nomes da História, como Aristóteles, como sendo defensores de que a metáfora é essencial à expressão das ideias e ressalta sua importância tanto na linguagem não literária quanto na literatura. Prova disto é o fato de a metáfora estar presente em todas as manifestações da língua, produzindo vários efeitos semânticos e expressivos, inclusive a polissemia, que cumpre a função de preencher lacuna no vocabulário e expressar fortes emoções.

Imagem 5



Fonte: anúncio publicitário

É de conhecimento geral que no desenho Popeye, o marinheiro que dá nome ao desenho, é à primeira vista, uma pessoa fraca, mas, ao consumir espinafre, ganha uma força invencível. Assim, como Popeye, a publicidade também tem seu “espinafre”, ou seja, sua fonte de força: a metáfora. Até para um anúncio sobre a metáfora, ela é usada. E podemos observar que a grande maioria dos anúncios publicitários usa esse recurso. Ela tem a função de enriquecer, enfeitar, o texto, além de evitar o uso de termos repetidos e, por vezes, provocar humor. É usada para transpor um sentido literal para o figurado.

Para Bréal (1992), a metáfora muda o significado das palavras de modo instantâneo e surge da semelhança entre dois termos. Ou seja, quando falta um termo para designar algo, usamos um já conhecido com sentido figurado, que possa permitir uma atribuição ou percepção de semelhança entre as coisas nomeadas.

Ullmann (1964, p. 442) resume sua estrutura ao dizer que “há sempre dois termos presentes: a coisa de que falamos e aquilo com que estamos a comparar”.

Esses termos podem ser abstratos ou concretos, podem ter significados implícitos, como nesta poesia de Abreu (1999, p.43):

Longe da pátria, sob um céu diverso
 Onde o sol como aqui tanto não arde,
 Chorei saudades do meu lar querido
 - **Ave sem ninho que suspira à tarde.** –
 (Grifo nosso)

O eu lírico por estar triste, longe de casa, se compara a uma ave sem ninho; ou idênticos ao significado original, que normalmente é ligado a partes do corpo humano: *O pé da cadeira está quebrado*. A parte que sustenta a cadeira é associada ao que nos sustenta, por isso também é chama de pé.

A outra figura de linguagem responsável pela mudança de significados é a metonímia. Recurso considerado “um fator importante para a mudança semântica” (ULLMANN, 1964, p.455). Trata-se de uma figura de linguagem classificada como fácil de ser identificada, surge de termos relacionados entre si e ocorre com a substituição de palavras cujos sentidos podem ser associados um ao outro. Acontece em diversas categorias. A seguir listaremos algumas:

A troca do autor pela obra ocorre quando ao invés de falarmos da obra, falamos do autor. No caso de “*Ganhei um **Agatha!***” na verdade foi uma obra da autora de romances policiais Agatha Christie;

Do continente pelo conteúdo: *João é viciado em café, chega a **tomar duas garrafas** por dia*. Não dá para tomar as garrafas, não toma o continente, ele toma o conteúdo, o café que está dentro da garrafa.

A troca da marca pelo produto é quando falamos da marca no lugar do produto que representa a marca. “Nós consumimos muito **Nissin**” na verdade o consumo é de miojo, que é um produto da marca Nissin.

Da parte pelo todo é a substituição de um termo geral, por uma parte: as *pessoas **sem teto** são chamadas mendigos*. São as pessoas que não têm casa e não só o teto.

*Do abstrato pelo concreto e vice-versa: a expectativa de futuro **da humanidade** não é muito promissora. A humanidade está substituindo seres humanos, é do nosso futuro que está sendo falado.*

8 POLISSEMIA E HOMONÍMIA

Devemos lembrar que polissemia é muito parecida com homonímia, tanto que por não apresentarem distinções tão nítidas podem ser confundidas. Um exemplo disso é o caso da imagem abaixo, que poderia tratar-se de um anúncio de venda da droga:

Imagem 6



Fonte: anúncio publicitário

No entanto, ao lermos todo o texto, percebemos que, na verdade, é um trocadilho: não está vendendo, mas olhando. Apesar de parecer polissemia, não se trata de apenas uma palavra com significados diferentes, são formas idênticas, porém cada uma com seu significado, que pode ser uma herança da sua origem. São palavras homônimas.

Sabemos que polissemia se caracteriza por uma palavra ou expressão com vários significados e ocorre de maneira sincrônica. Homonímia, entretanto, de identidade de formas, é uma coincidência de formas, que resulta do processo de evolução, ou seja, é consequência de um processo diacrônico. Em outras palavras, é o que a Gramática Histórica denomina de formas convergentes ou ainda convergência de formas.

Para Ullmann (1964), um dos motivos para o surgimento de palavras homônimas é a convergência fonética. Ele considera o desenvolvimento de formas convergentes a causa mais comum da homonímia, mas pode ocorrer também por

importação estrangeira. Influenciadas pelas mudanças fonéticas, duas ou mais palavras, de classes iguais ou diferentes (substantivo, verbo, advérbio, etc.) que tinham formas diferentes, evoluem e adquirem a mesma forma e mesma pronúncia, caracterizando as *homônimas perfeitas*, em que tanto a forma como a pronúncia são iguais, como demonstrado nos exemplos abaixo:

Quomodo > como - advérbio/conjunção

Comedo > como - verbo

A homonímia também pode ser imperfeita. Assim há palavras homófonas – quando a pronúncia é igual, mas a forma é diferente. Ex.: acento. Assento; E homógrafas – quando a forma é igual, mas a pronúncia é diferente. Ex.: pode, pode. A pronúncia de um é aberta, póde, enquanto do outro é fechada, pôde.

A homonímia é decorrente de um fenômeno fonético, que muda a forma das palavras, mas não interfere nos seus significados, de modo que duas ou mais palavras, por meio de alterações fonéticas, chegam a uma coincidência de formas. Já a polissemia é um fenômeno semântico, portanto, provoca alteração apenas no significado. Porém só será possível fazer essas distinções com um mínimo de conhecimento da área, o que nem sempre é o caso, então, outra forma para diferenciar homonímia de polissemia é com ajuda de dicionários, já que as palavras polissêmicas apresentam um único verbete para todos os significados, enquanto as homônimas serão apresentadas com vários verbetes, ou seja, um para cada significado. Para exemplificar, apresentaremos uma palavra de cada categoria.

Polissemia, Rios (2010, p.64):

Ban.co s.m. 1.assento estreito e comprido, com ou sem encosto para várias pessoas. 2.Escabelo. 3. Tamborete. 4. Mesa sobre a qual trabalham certos artífices. 5. Estabelecimento Comercial. 6. Acumulação de areia, lama e seixos que se forma no leito dos rios e nos mares, próximo à costa. 7. Banco de areia, recife, baixio. 8. Lugar à margem do campo ou quadra onde se assentam os jogadores da reserva em certos esportes.

Banco de sangue: seção de hospital onde se conserva sangue humano para transfusões.

Homonímia, Rios (2010, p.337):

Man.ga1 s.f. 1.Parte do vestuário onde se enfia o braço. 2.Filtro Afunilado para líquidos. 3.Ajuntamento, grupo, turma. 4.Trombad'água. 5.Chaminé de candeeiro. 6.Haste de antigos arcabuzeiros.

Man.ga2 s.f. Fruto da mangueira, de polpa macia, saborosa, e de caroço duro.

Estes são exemplos de palavras de origens diferentes, já que segundo Cunha (1982) **manga1** teve sua origem do latim *manica*, de *manus* – *mão*. Enquanto **manga2** veio do malaiala *manga*, de *man* – mangueira.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ullmann (1964) destaca que independentemente das causas da mudança semântica, ela não acontece à toa, geralmente existe alguma ligação, associação, entre o significado antigo e o novo. Para Godois e Dalpian (2012), “o significado [...] é um aspecto da língua que se renova [...] se modifica pelo uso das palavras”. E essa modificação, quase sempre, é determinada pelos falantes.

Apresentamos alguns exemplos dessas modificações, mas não daria para classificar todas, pois nem todas são de conhecimento geral. Mesmo assim, foi possível aprofundar um pouco na mudança de significados. Analisamos alterações semânticas, fundamentando com alguns exemplos, apresentamos categorias em que essas alterações acontecem e mostramos as causas.

Vimos que a mudança semântica, por consequência a polissemia, surge pela vontade humana, com base no uso que se faz da língua, segundo a intenção do falante, mas ela nasce da necessidade de novos sentidos. Necessidade essa que surge nos contextos de uso seja social, cultural, tecnológico, entre outros. “A expressão, para aquele que fala, corresponde em si mesma à coisa, graças ao conjunto de circunstâncias, graças ao lugar, ao momento, à intenção visível do discurso.” (BRÉAL, 1992, p. 81)

Ao contrário do que foi defendido por muitos filósofos, incluindo Aristóteles, a polissemia não é um defeito da língua ou obstáculo para a comunicação. Ullmann (1964) considera-a uma condição indispensável para a eficiência da língua. Já que seria complicado usar uma palavra diferente para cada novo conceito que queremos falar, o que provocaria, no mínimo, uma sobrecarga em nossas memórias.

O autor diz mais: “A polissemia é um factor inapreciável de economia e flexibilidade da língua; o que é admirável não é que o maquinismo emperre de vez em quando, mas que ele emperre tão raramente.” (ULLMANN, 1964, p.347) Em outras palavras, é admirável que em tão raros casos, haja algum tipo de confusão por conta de palavras polissêmicas. Com isso, fica claro que a evolução de significados é um fator positivo e surge com o intuito de facilitar a comunicação.

Hoje usamos a ampliação trazida por muitos séculos atrás e também criadas há nem tanto tempo assim. Bréal (1992, p.197) chama atenção para o fato de que a linguagem “é feita pelo consentimento de muitas inteligências, do acordo de muitas vontades”. Sendo que delas umas são presentes e outras desaparecidas há tempos.

Ullmann (1964, p. 251) cita Sapir Ibid 1949, p. 90, ao dizer que “a linguagem é um inventário complexo de todas as ideias, interesses e ocupações que mobilizam a atenção da comunidade”.

Assim como hoje usufruímos da evolução de significados deixadas por antepassados, nós também deixaremos a nossa contribuição para gerações futuras, sem que o que tivemos até hoje seja perdido. E será como bem disse Bréal (1992, p.103):

O sentido novo, qualquer que seja ele, não acaba com o antigo. Ambos existem um ao lado do outro. O mesmo termo pode empregar-se alternativamente no sentido próprio ou no sentido metafórico, no sentido restrito ou sentido amplo, no sentido abstrato ou no sentido concreto[...].

Portanto, fica claro que o significado evolui/modifica conforme a necessidade. Faz-se necessário o estudo sobre esta evolução por uma questão de conhecimento da nossa língua, saber que eles não surgiram do nada, que não são estáticos, que evoluem e, caso nos deparemos com significados antigos possamos compreendê-los. No entanto, podemos perceber que, como destaca o trecho transcrito da obra *Romeu e Julieta* na epígrafe, a forma como chamamos não muda a coisa chamada, podemos chama-la por qualquer nome, desde que seja possível ao nosso ouvinte compreender.

REFERÊNCIAS

BRÉAL, Michel. **Ensaio de Semântica**. Trad. Aída Ferrás... et al. São Paulo: EDUC, 1992.

CUNHA, Antônio Geraldo da. **Dicionário Etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa**. 2.Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

Dicionário Terminológico da Língua Portuguesa. Disponível em: <http://www.ebah.pt/content/ABAAAgjScAJ/dicionario-terminologico-lingua-portuguesa>
Acesso: 27/11/2017

GODOIS, Janette Mariano; DALPIAN, Laurindo. **Semântica: Um Estudo Diacrônico**. 2012. Disponível em: WWW.unifra.br/inletras2012/Trabalhos/4693.pdf.
Acesso: 17/10/2016.

LUFT, Celso Pedro. **O Romance das Palavras**. São Paulo: ÁTICA, 1996.

MARTELOTTA, Mário Eduardo. **Mudança Linguística: Uma Abordagem Baseada no Uso**. São Paulo: Cortez, 2011.

PRETI, Dino. **Sociolinguística: Os Níveis De Fala**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.

RIOS, Demerval Ribeiro. **Minidicionário Escolar da Língua Portuguesa**. São Paulo: DCL, 2010

SILVA, Débora. **Semântica**. 2014. Disponível em: WWW.estudopratico.com.br/semantica/. Acesso em: 01/06/2017.

ULLMANN, Stephen. **Semântica Uma Introdução à Ciência do Significado**. Trad. J. A. Osório Mateus. 3.Ed. Lisboa: FCG, 1964.

VILAÇA, Márcio Luiz C. **Mudança Linguística e Variação Linguística**, 2011. Disponível em: <http://ensinoatual.com/blog/?s=mudanca+linguistica+e+variacao+linguistica>. Acesso em: 01/06/2017.

TEXTOS USADOS COMO EXEMPLOS:

ABREU, Casimiro José Marques de. **Primaveras**. Porto Alegre: L&PM, 1999.

BLOG Em dia com a língua portuguesa. **Sentido Das Palavras**, 2008. Disponível em: <https://emdiacomalp.wordpress.com/2008/07/08/sentido-das-palavras/>
Acesso em: 03/07/2017.

DEFINIÇÃO DE MOTEL. Disponível em: <http://www.casadiccas.com.br/bem-estar/diferenca-entre-hotel-pousada-resort-e-motel-servicos-de-hospedagem/> Acesso em: 28/06/2017.

IMAGEM 1

<http://revistaquem.globo.com/Revista/Quem/0,,EMI279335-9531,00-SELENA+GOMEZ+POSA+COM+BEBE+NO+COLO.html> Acesso em: 04/07/2017

IMAGEM 2 Disponível em: <http://de.neweducation.com.br/admin/img/imagens/6fd25598b1d5e86fc87464e6a7d35b94.jpg> Acesso em: 26/06/2017

IMAGEM 3 Disponível em: <http://simonedrago.com.br/siblog/wp-content/uploads/2014/04/cafe2.Parmalat.jpg> Acesso em 26/07/2017

IMAGEM 4 Disponível em: <https://image.slidesharecdn.com/cartazesobreaviolenciainfantil-110530202240-phpapp01/95/cartazes-sobre-a-violencia-infantil-14-728.jpg?cb=1306787024> Acesso em: 26/07/2017.

IMAGEM 5 Disponível em: <http://felipedantas.info/wp-content/uploads/2016/07/METAFORA-IMG-BLOG.jpg> Acesso em: 26/06/2017.

IMAGEM 6 Disponível em: https://memesdebranco.files.wordpress.com/2012/05/156284_388507327868002_322481414470594_1303351_1448796970_n.jpg Acesso em: 26/07/2017.

Marília de Dirceu. Disponível em: http://www.casadobruco.com.br/ poesia/t/lira2_37.htm Acesso em: 28/06/2017.

Pf Deflagra Operação Contra Desvio De Recursos Públicos Em Prefeituras Disponível em: <http://q1.globo.com/brasil/noticia/2013/07/policia-federal-deflagra-operacao-contra-corrupcao-em-prefeituras.html> Acesso em: 28/06/2017.

Um Conclave Pela Liberdade Disponível em: <http://www.gazetadopovo.com.br/opiniaio/artigos/um-conclave-pela-liberdade-490tbrusz6pssmwvke6m4t9ut> Acesso em: 28/06/2017.



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
() Dissertação
(x) Monografia
() Artigo

Eu, **Ana Patrícia Rodrigues Ferreira**, autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação *Mudanças de significado: investigando a polissemia* de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 06 de Março de 2018.

Ana Patrícia Rodrigues Ferreira
Assinatura

Assinatura